

Comentários – Comentários II e III (1447-1455)¹

Lorenzo Ghiberti²

Tradução: Daniela Kern

Notas de rodapé: Rafael Machado Costa

O SEGUNDO COMENTÁRIO. A fé cristã foi vitoriosa no tempo do Imperador Constantino³ e do Papa Silvestre⁴. A idolatria foi de tal modo perseguida que todas as

¹ Traduzido a partir de SCHLOSSER, Julius von (ed.). *Lorenzo Ghibertis Denkwürdigkeiten (I Commentari)*. Berlin: Julius Bard, 1912. p. 35-51 (II); p. 61-64 (III).

² Lorenzo Ghiberti (1378-1455). Projetista, escultor e ourives florentino que conquistou renome ao vencer o concurso para a confecção de um par de portas para o Batistério de Florença, façanha que narra neste texto. Somado ao segundo par que lhe foi posteriormente encomendado, a tarefa completa levou cinquenta e um anos, de 1401 a 1452. Durante este período, a oficina que manteve para a realização deste e de outros trabalhos foi local de aprendizagem de muitos outros artistas que ganhariam importância como Paolo Uccello (1397-1475), Donatello (1385/6-1466) e Masolino da Panicale (c. 1383-1477?). Ainda chegou a integrar a comissão arquitetônica que trabalhou na Catedral de Florença, assunto sobre o qual também discorre aqui. Este presente texto, que apresenta algumas questões artísticas do Renascimento, também é a autobiografia mais antiga de um artista conhecida e é considerado como inacabado.

³ Flavius Valerius Aurelius Constantinus (272-337). Ostentou os títulos do Império Romano de César de 306 a 309, de Augusto do Ocidente entre 312 e 324 e Imperador do império unificado entre 324 e 337. Segundo a lenda, na noite anterior à Batalha da Ponte Milvio, em 28 de outubro de 312, na qual enfrentaria as tropas do Imperador Romano e seu rival na disputa pelo controle do Império, Marcus Aurelius Valerius Maxentius (306-312), Constantino viu em sonho a imagem de uma cruz acompanhada da inscrição “*In hoc signo vinces*” (“sob este símbolo vencerás”). Assim, ordenou aos seus soldados que pintassem sobre os escudos a cruz, e acabaram obtendo a vitória sobre seu inimigo. A partir de então é contraditório se Constantino se tornou ou não cristão, mas de fato passou a reconhecer e tolerar a cultura cristã e seus seguidores dentro do território do Império e até mesmo a adotar algumas de suas práticas, mas sem nunca renegar totalmente a religião clássica de origem grega ou abandonar o culto ao deus Sol Invictus. Outra versão, provavelmente surgida durante a Idade Média, contava que Constantino sofria de lepra e converteu-se ao Cristianismo após ser curado ao ser batizado pelo Papa Silvestre I (ver *nota* 3). Porém esta versão é historicamente inverossímil, uma vez que se sabe que Constantino não passou pela cerimônia de batismo, pelo menos, até um período bem avançado de sua vida. A fonte desta versão é o *Donatio Constantini*, um documento supostamente redigido em 315, mas que só se tornou conhecido durante o século IX, e é atualmente rejeitado. Neste texto, após ser curado por Silvestre, Constantino teria doado um grande número de terras e prédios à Igreja ao longo de todo o Império, assim legitimando várias de suas posses. Fato é que Constantino educou seus filhos dentro da fé cristã, e que sua mãe, Flavia Iulia Helena (250-330), provavelmente fora cristã de berço e, defensora e devota do cristianismo, ordenou a construção da Basílica do Santo Sepulcro no suposto local onde Jesus fora crucificado. A referência de Ghiberti à vitória da fé cristã em seu tempo se dá justamente por ter Constantino reconhecido e permitido o Cristianismo, tirando-o

estátuas e pinturas de tal nobreza, antiguidade e perfeição foram destruídas e quebradas em pedaços. E com as estátuas e pinturas, os escritos teóricos, os comentários, o desenho e as regras para ensinar tais eminentes e nobres artes foram destruídos. A fim de abolir cada antigo costume de idolatria, foi decretado que todos os templos deveriam ser brancos. Naquele tempo a mais severa penalidade foi aplicada a qualquer um que fizesse qualquer estátua ou pintura. Assim terminou a arte da escultura e da pintura e todo o ensino que foi dado sobre elas. A arte acabou e os templos permaneceram brancos por aproximadamente seiscentos anos. Os gregos fracamente começaram a arte da pintura, e com grande crueza produziram obras [de pintura], pois o povo daquela época era tão rude e cru quanto os antigos eram talentosos. Isso foi 382 Olimpíadas após Roma ser construída.

A arte da pintura começou a surgir na Etrúria⁵ em um vilarejo chamado Vespignano, próximo à cidade de Florença. Nascera um menino de maravilhoso talento, que estava desenhando uma ovelha a partir do natural [quando] o pintor Cimabue⁶, passando pela estrada para Bolonha, viu o rapaz sentado no chão, desenhando em uma placa de pedra. Tomado de grande admiração pelo menino, que, mesmo tão jovem, fazia tão bem, e percebendo que seu talento vinha da natureza, Cimabue lhe perguntou como ele se chamava. “Sou chamado pelo nome de Giotto. Meu pai se chama Bondoni e ele vive nessa casa que está próxima”⁷. Cimabue, que tinha uma aparência distinta, foi com Giotto até seu pai. Ele pediu ao pai, que era muito pobre, o menino. Ele deu o rapaz a Cimabue, que o levou consigo. Giotto era

da condição marginal e iniciado o processo histórico que o faria, no futuro, a principal religião na Europa.

⁴ Silvestre I (285-335, p. 314-335). Trigésimo terceiro papa, em exercício durante o período em que Constantino foi Imperador de Roma. Silvestre, ao contar com o apoio do Império, foi um dos responsáveis pela construção dos primeiros grandes monumentos cristãos. Conforme lenda medieval, teria curado Constantino da mal da lepra ao realizar seu batismo (ver *nota 2*). Foi canonizado como São Silvestre, sendo uma dos primeiros homens a receber o título de santo sem ter sofrido martírio.

⁵ A Etrúria era a região ocupada na antiguidade pela civilização etrusca. Fica localizada no norte da Península Itálica, relativamente sobreposta à região atualmente chamada de Toscana.

⁶ Cenni di Peppi, também conhecido como Cimabue (Cabeça de Boi) (c. 1240-1302). Pintor florentino renomado por ter sido o maior mestre antes de Giotto (ver *nota 6*), mas tendo um único trabalho confirmado de sua autoria. Foi citado por Dante Alighieri (1265-1321) em sua *La Commedia* como mestre antecessor de Giotto, que acabou sendo interpretado neste texto de Ghiberti como sendo eles mestre e discípulo, e repetido posteriormente por Giorgio Vasari (1511-1574) em seu livro *Le vite de' più eccellenti pittori, scultori e architettori* que acabou dando a Cimabue o tratamento de iniciador da arte do Renascimento.

⁷ Giotto di Bondone (c. 1267-1337). Pintor e arquiteto florentino, presumido discípulo de Cimabue (ver *nota 5*), a quem são comumente atribuídos os trabalhos que marcam o início das questões da arte do Renascimento. Apesar de ser extremamente reconhecido em seu tempo como grande pintor, também citado por Dante Alighieri (1265-1321) em *La Commedia*, não se encontram provas documentais que determinem com precisão a autoria de seus trabalhos.

um discípulo de Cimabue, que adotava a maneira grega [de pintura]⁸ e adquiriu muito grande fama na Etrúria por esse estilo. Giotto fez-se grande na arte da pintura.

Ele introduziu a [nova arte] da pintura. Ele abandonou a crueza dos Gregos⁹ e despontou como o mais excelente [pintor] na Etrúria. Maravilhosas obras eram executadas [por ele], especialmente na cidade de Florença e em muitos outros lugares. Muitos dos discípulos eram tão talentosos quanto os antigos gregos. Giotto viu na arte o que outros não haviam obtido. Ele trouxe a arte natural e o refinamento para ela, não abandonando as proporções. Ele era extremamente talentoso em todas as artes e foi o inventor e descobridor de muitos métodos que ficaram sepultados durante aproximadamente seiscentos anos. Quando a natureza deseja conceder algo ela o faz sem avareza. Ele era prolífico em todos os métodos, [trabalhando] a [fresco] em paredes, em óleo, e em painéis. [...].

Falemos agora dos escultores que havia naquele tempo. Havia Giovanni¹⁰, o filho do Mestre Nicola¹¹. Mestre Giovanni fez o púlpito de Pisa, o púlpito de Siena era de sua mão, e aquele de Pistóia. Essas obras são tidas como sendo de Mestre Giovanni, assim como também a fonte de Perúgia. Mestre André de Pisa¹² era um escultor muito bom. Ele fez muitas coisas em Santa Maria a Ponte, em Pisa. No Campanário em Florença ele fez [os painéis representando] os sete atos de misericórdia, as sete virtudes, as sete ciências, e os sete planetas. Mestre André também entalhou quatro figuras, a cada quatro *braccia*, no alto. Ele também entalhou uma grande parte daqueles painéis que mostram os inovadores das artes. Diz-se que Giotto esculpiu as duas primeiras histórias — ele era talentoso em uma arte, assim como na outra. Mestre Andrea fez para a igreja de São João Batista uma porta de

⁸ Por “maneira grega”, Ghiberti quer dizer que Cimabue tinha influências do estilo de pintura bizantino.

⁹ Aqui Ghiberti parece citar Cennino Cennini (c. 1370-c. 1440) em seu *Il Libro dell'Arte*, em que comenta: “Esse Giotto mudou a arte da pintura do grego para o latino, e a reconduziu ao moderno”.

¹⁰ Giovanni Pisano (?-1314). Escultor filho de Nicola Pisano (ver *nota 11*), trabalhou como assistente do pai e, após a morte dele, concluiu alguns de seus trabalhos inacabados e assumiu a sua oficina. Foi o primeiro escultor na Toscana a produzir estátuas monumentais que se integravam à arquitetura. Sua produção foi influenciada pelo estilo do pai, combinado com características do gótico francês.

¹¹ Nicola Pisano (?-após 1278/84). Escultor nascido na Apúlia que foi o principal nome na transição para o início do Renascimento, influenciando toda a geração de escultores que veio depois dele. Teve como discípulos seu filho Giovanni (ver *nota 10*) e Arnolfo di Cambio (?-c. 1302, certamente antes de 1310).

¹² Andrea Pisano, também conhecido como Andrea de Pontedera, (c. 1290-1348/9?). Escultor e arquiteto nascido na cidade de Pontedera, próxima a Pisa, pai do também escultor e arquiteto Nino (?-1368). Andrea foi o autor do primeiro par de portas do Batistério de Florença, ao qual os outros dois pares feitos por Ghiberti se juntaram, sendo assim louvado por Ghiberti como um grande escultor, uma vez que tinha obras dignas de ser equiparadas às suas.

bronze na qual são esculpidas as histórias de São João, e [ele fez] uma figura de Santo Estêvão que foi colocada na frente de S. Reparata, no lado em direção ao Campanário. Essas são as obras que se encontram desse mestre. Ele era um grande escultor e viveu na Olimpíada 410.

Na Alemanha, na cidade de Colônia, havia um mestre chamado Gusmin¹³ que era o mais talentoso e altamente habilidoso na arte da escultura. Ele era [empregado] pelo Duque de Anjou¹⁴, para o qual ele executava uma grande quantidade de objetos em ouro. Entre outras coisas ele fez com maravilhosa engenhosidade e maestria uma mesa de ouro que executou excelentemente. Ele atingiu a perfeição em sua obra e era um igual em relação aos antigos escultores gregos. Ele fazia cabeças e cada parte do nu maravilhosamente bem. Ele não tinha defeitos, exceto que suas estátuas eram um pouco pequenas. Ele era o mais celebrado, talentoso e excelente nessa arte. Vi muitas obras de sua mão. Ele tinha uma qualidade muito delicada em sua obra, pois era extremamente talentoso. Ele viu a obra que havia feito com tanto amor e habilidade destruída para atender as necessidades oficiais do Duque. Ele viu que seu trabalho havia sido em vão e, caindo de joelhos, ergueu os olhos e as mãos ao céu, dizendo, “Oh, Senhor, que governa os céus e a terra e determina todas as coisas, possa eu não ser tão ignorante que siga outro a não ser Tu. Tenha misericórdia de mim”. De uma vez, por amor ao Criador de todas as coisas, ele procurou dar tudo o que possuía. Ele foi para uma montanha onde havia um grande eremitério, entrou e ali fez penitência enquanto viveu. Ele era velho e morreu no tempo do Papa Martin¹⁵. Certos jovens e aqueles que buscavam se tornar habilidosos na arte da escultura me disseram o quão talentoso ele era tanto na pintura

¹³ Gusmin di Germania. Gusmin, além deste texto, é citado em *L'Anonimo Gaddiano*, também conhecido como *Magliabechino*, um manuscrito atualmente pertencente à Biblioteca Nacional Central de Florença, criada a partir da coleção de Antonio Magliabechi. Anteriormente o manuscrito pertenceu à Família Gaddi, mas sua autoria é desconhecida — alguns o atribuem a Bernardo Vecchietti — redigido aproximadamente em 1540 e é a principal fonte sobre História da Arte datada anteriormente a *Le vite de' più eccellenti pittori, scultori e architettori* de Vasari. Em sua primeira parte, trata de arte grega a partir dos textos de Plínio, O Velho, (23-79). Em sua segunda parte, o manuscrito trata dos artistas nascidos ou ativos em Florença. Entre estes artistas citados, está Gusmin, mas ele jamais foi identificado com alguma obra.

¹⁴ Pelo contexto temporal, acredito que Ghiberti aqui se referia a Louis III de Valois, chamado também de Louis d'Anjou, (1403-1434). Reuniu os títulos de Conde de Focalquier, Conde do Maine, Conde de Piemonte, Conde de Provença, Duque de Anjou, Duque da Calábria e Rei Titular de Nápoles. Caso não estivesse citando a Louis III, então Ghiberti deveria certamente tratar do sucessor, Renato I d'Anjou, também conhecido como Renato de Nápoles e O Bom Rei Renato, (1409-1480). Reuniu os títulos de Duque de Bar (1430-1480), Duque de Lorena (1431-1453), Duque de Anjou (1434-1480), Conde de Provença (1434-1480), Rei de Jerusalém (1438-1480), Rei de Nápoles (1442-1480) e Rei de Aragão, Sicília, Maiorca e Córsega (1466-1480).

¹⁵ Ottone Colonna (1368-1431, p. 1417-1431). Foi o 206º Papa, sob o nome de Martino V, e é considerado aquele que encerrou o Grande Cisma do Ocidente ocorrido na Igreja Católica. Dedicou-se à reforma de Roma, valendo-se de vários dos artistas renascentistas para isto.

quanto na escultura e como pintava quando estava vivo. Ele era um homem erudito e morreu na Olimpíada 483. Ele era um grande desenhista e muito dócil. Jovens que queriam aprender iam visitá-lo e os recebia muito humildemente, dando a eles instrução especializada, mostrando-lhes muitas regras de proporção, e fazendo para eles muitos modelos. Ele era perfeito, e morreu em grande humildade naquele eremitério. Assim ele foi o mais excelente tanto na arte como em sua santa vida. [...].

Eu, oh, mais excelente leitor, não tive de obedecer [um desejo por] dinheiro, mas me dediquei ao estudo da arte, que desde minha infância sempre persegui com grande zelo e devoção. A fim de dominar os princípios básicos [da arte] procurei investigar o modo como a natureza funciona na arte; e a fim de que eu pudesse estar apto a abordá-la, como as imagens chegam ao olho, como o poder da visão funciona, como [a imagem] visual chega, e de que modo a teoria da escultura e da pintura deve ser estabelecida.

Em minha juventude, no ano de Cristo de 1400, por causa do ar corrupto de Florença e do mau estado do país,¹⁶ deixei aquela cidade com um excelente pintor que o Signor Malatesta de Pesaro¹⁷ havia convocado. Ele havia mandado fazer um quarto que foi pintado por nós com grande cuidado. Minha mente estava em grande parte voltada à pintura devido ao trabalho que o príncipe nos havia prometido, e também o companheiro com o qual estava continuamente me mostrava a honra e benefício que iríamos conquistar. No entanto, nessa época meus amigos me escreveram que os governantes da igreja de S. Giovanni Battista estavam procurando por mestres habilidosos que gostariam de ver competir. De todas as regiões da Itália uma grande quantidade de mestres habilidosos chegou a fim de tomar parte dessa disputa e competição. Pedi permissão ao príncipe e a meu companheiro para partir. O

¹⁶ Provavelmente se refere aqui às tensões entre os governantes da cidade e o Duque de Milão, Gian Galeazzo Visconti (1374-1402), que pretendia assumir o controle do norte da Península Itálica.

¹⁷ Sigismondo Pandolfo Malatesta, também conhecido como Malatesta de Pesaro e Lobo de Rimini, (1417-1468). Foi Senhor de Casena, Fano e Rimini de 1432 a 1468. Filho ilegítimo do nobre italiano Pandolfo III Malatesta (c. 1369-1427), foi um governante autoritário reconhecido por ser cruel e acusado de vários atos de violência. Entretanto também foi um dos grandes mecenas do seu tempo e um dos responsáveis por comissionar grandes obras que recuperavam os valores clássicos, tendo aos seus serviços não apenas Ghiberti, como também Leon Battista Alberti (1404-1472), Agostino di Duccio (1418-1481) e Matteo di Andrea de' Pasti (c. 1420-1490). Ao seu pedido, Alberti liderou a reforma da Igreja de S. Francesco, em Rimini, transformando o prédio, de um templo religioso medieval, em um templo de retomada aos valores clássicos que conferia ao próprio Malatesta a posição do deus solar Apollo. Tal construção ficou conhecida como Templo Malatestiana. A preferência de Malatesta pela cultura clássica foi tamanha que muitas vezes foi acusado, ainda em seu tempo, de renegar valores do Cristianismo em nome da cultura pagã. O "excelente pintor" a que Ghiberti aqui se refere provavelmente é Matteo de' Pasti, que, além de ser o pintor favorito de Malatesta, também era escultor e medalhista e auxiliou Alberti na construção do Templo Malatestiana.

príncipe, ouvindo a razão, imediatamente me deu permissão [para partir]. Junto com os outros escultores apareci diante dos *Operai* daquela igreja [Batistério de S. Giovanni]. A cada um foi dado quatro placas de bronze. Como peça de competição os *Operai* e os governantes da igreja queriam que cada [artista] fizesse uma cena para a porta. A história que escolheram foi o Sacrifício de Isaac e cada competidor tinha de fazer a mesma história. A peça de competição deveria ser executada em um ano, e àquele que ganhasse seria dada a vitória. Esses eram os competidores: Filippo di Ser Brunellesco,¹⁸ Symone da Colle,¹⁹ Nicholò d'Areço,²⁰ Jacopo della Quercia²¹ da Siena, Francesco di Valdambrino,²² Nicholò Lamberti.²³ Nós seis iríamos participar da competição, que seria uma demonstração da arte da escultura. A mim foi concedida a palma da vitória por todos os especialistas e por todos aqueles que competiram comigo. A mim a honra foi concedida universalmente e sem exceção. A todos pareceu que eu havia naquele tempo superado os outros sem exceção, como foi reconhecido por um grande conselho e pela investigação de homens eruditos. Os *Operai* do conselho dirigente queriam o julgamento daqueles homens escritos por suas próprias mãos. Havia homens altamente habilidosos entre os pintores e escultores de ouro,

¹⁸ Filippo di Ser Brunellesco Lapi, também conhecido como Fillippo Brunelleschi, (1377-1446). Um dos principais escultores e arquitetos do Renascimento e, mesmo sem praticar ativamente a pintura, desenvolvedor de técnicas de representação de perspectiva citadas por seu amigo, o escultor, arquiteto, pintor e escritor Alberti (1404-1472). Brunelleschi também era amigo de Donatello (1358/6-1466), com quem, segundo Antonio Manetti (1423-1497) em seu texto *A Vida de Fillippo di ser Brunellesco*, realizava expedições e escavações em busca de exemplos de arquitetura e escultura do Período Clássico. Há relatos de que, após o concurso para a criação das portas do Batistério de Florença, Brunelleschi abandonou a confecção de esculturas frustrado com o resultado. O texto de Manetti ainda traz contradições com este ao afirmar um final diferente do contado por Ghiberti. Segundo ele, Ghiberti e Brunelleschi foram considerados como empatados, e a ambos foi concedida a tarefa de criarem as portas do batistério em conjunto. Diante de tal decisão, Brunelleschi abdicou de sua parte na tarefa por não concordar com a decisão de que a obra deveria ser dividida entre dois escultores, sobrando assim para Ghiberti realizá-la sozinho.

¹⁹ Simone da Colle Val d'Elsa. Artista natural da região da Toscana. Não se sabe muito a seu respeito nem se reconhece trabalhos como sendo de sua autoria. Além deste texto, há a menção em alguns documentos de que teria feito peças de bronze. O que, somado ao fato de ter participado da disputa para a criação da porta vencida por Ghiberti, nos leva a acreditar que fosse um escultor.

²⁰ Niccolò di Luca Spinelli, também conhecido como Niccolò Aretino. Escultor natural de Arezzo na Toscana — não confundir com Niccolò Lamberti (ver *nota* 23). Pouco se sabe sobre sua vida, e não existem obras de sua autoria reconhecidas.

²¹ Jacopo di Piero d'Agnolo di Guarnieri (c. 1374-1438). Natural de Siena e filho do escultor em madeira e ourives Piero d'Agnolo di Guarnieri, Jacopo foi um dos grandes escultores de seu tempo. Este texto de Ghiberti seria o documento conhecido mais antigo a citar o seu nome. Trabalhou junto com Donatello e o próprio Ghiberti. Entre suas obras, a mais famosa deve ser a *Fonte Gaia*. Vasari, em seu *As Vidas*[...] refere-se a ele como um homem de “vida bem ordenada”, mas sabe-se que abandonou várias obras antes de concluí-las.

²² Francesco di Valdambrino Domenico (1363-1435). Escultor e pintor nascido em Siena.

²³ Niccolò di Piero Lamberti, também conhecido como Niccolò di Pietro Lamberti, Niccolò Aretino e Niccolò d'Arezzo, (c. 1370-c. 1451) — não confundir com Niccolò Spinelli (ver *nota* 20). Escultor e arquiteto com influência do estilo Gótico. Pai do também escultor Piero di Niccolò Lamberti (1393-1435).

prata e mármore. Havia trinta e quatro juízes da cidade e de outras regiões circundantes. O testemunho da vitória foi dado a meu favor por todos, os cônsules, os *Operai*, e pela inteira guilda dos mercadores que estava encarregada da igreja de S. Giovanni. Ela foi concedida a mim e foi determinado que eu deveria fazer a porta de bronze para essa igreja. Essa eu executei com grande cuidado. Essa é minha primeira obra: a porta com a moldura em torno dela custa cerca de vinte e dois mil florins. Também na porta há vinte e oito compartimentos; em vinte há histórias do Novo Testamento, e no topo estão os quatro Evangelistas e os quatro Doutores [da Igreja], e em torno da obra há um grande número de cabeças humanas. Com grande amor a porta foi diligentemente feita, junto com molduras de folhas de hera, e os batentes da porta com uma muito magnífica moldura de muitos tipos de folha. A obra pesava mais de quinze toneladas. Foi executada com grande talento e cuidado. Ao mesmo tempo foi feita de fino bronze a estátua de São João Batista, com 4,3 *braccia* de altura. Foi erigida em 1414.

A comuna de Siena me encomendou dois painéis que estão no Batistério, um de São João batizando Cristo, outro de São João sendo levado diante de Heródoto. Também produzido por minha mão é a estátua de bronze de São Mateus, com 4,5 *braccia* de altura. Também fiz em bronze a tumba de Messer Leonardo Dati²⁴, o mestre-geral dos Dominicanos. Ele era um homem extremamente erudito cujo retrato fiz do natural. A tumba é em baixo relevo e tem um epitáfio na base. Também fiz em mármore as tumbas de Ludovico degli Obizzi²⁵ e Bartolomeo Valori²⁶, que estão enterrados na igreja dos Franciscanos. Também pode ser visto um baú de bronze em S. Maria degli Angeli, onde vivem os Irmãos de São Benedito. No baú estão os ossos de três mártires, Prothius, Hyacinthus²⁷ e Nêmesis. Em frente há a escultura de dois

²⁴ Leonardo Dati (1360-1425). Além de Mestre Geral da ordem Dominicana, foi prior da Basílica de Santa Maria Novella em Florença, entre outros cargos e representações nos últimos Concílios ocorridos durante o Grande Cisma do Ocidente. Foi ainda teólogo e filósofo humanista e irmão de Gregorio Dati (1362-1435), mercador e historiador, com quem escreveu o poema astronômico e mitológico *La Sfera*.

²⁵ Os Obizzi eram uma família nobre de Pádua que alegava ser descendente dos condes francos da Burgúndia. Foram ativos, tanto politicamente quanto como contratantes de artistas, entre os séculos XI e XIX.

²⁶ Bartolomeu Valori, também conhecido como Baccio e Bartolomeu, O Velho, (1354-1427) pertencia a uma família nobre de Florença.

²⁷ Protus, também chamado de Protatius, Proteus, Prote, Proto e Pratt, (?-258) e Hyacinthus, também conhecido como Hyacinth, Hyacinthe, Jacinto e Giacinto, (?-258). Sua história é contada em *Legenda Aurea*, ou *Legenda sanctorum*, a coletânea de histórias de santos e mártires compilada pelo arcebispo dominicano de Gênova Jacopo de Varazze (1228-1298). Segundo a lenda, ambos eram camareiros de Eugenia (?-258), a filha de Philippos, um governante romano de Alexandria, que se disfarçou de homem para evitar o casamento com Aquilino, o filho do cônsul, após prometer ao deus cristão manter sua virgindade. Sob a falsa identidade masculina, foi, juntamente com os dois serviçais, batizada pelo Bispo de Heliópolis, Helenus, na religião cristã. Ainda como homem, Eugenia teria chegado ao posto de abade e,

anjos que seguram em suas mãos uma guirlanda de folhas de oliveira em que estão escritos os nomes dos mártires. Na mesma época, coloquei em ouro uma cornalina tão grande quanto uma noz com casca, na qual três figuras foram habilmente entalhadas pelas mãos de um excelente mestre da antiguidade. Como broche fiz um dragão com suas asas um pouco abertas, sua cabeça baixa, e seu pescoço arqueado e as asas formam o cabo do fecho. O dragão, ou serpente, como o chamamos, foi colocado entre folhas de hera. Em torno das figuras havia antigas letras que formavam o nome de Nero, que entalhei com grande cuidado. As figuras na cornalina eram um velho homem, sentado em uma rocha na qual havia uma pele de leão, que estava amarrada com suas mãos atrás dele a uma árvore seca. A seus pés, havia uma criança que, apoiada em um dos joelhos, olhava um jovem que segurava um papel em sua mão direita e uma cítara na esquerda. Parecia que a criança estava pedindo ao jovem instrução. Essas três figuras representavam nossas três idades. Elas eram certamente da mão de Pirgoteles²⁸ ou Policeto.²⁹ Elas eram mais perfeitas do que qualquer coisa que eu jamais tenha visto em *intaglio*.

[Quando o] Papa Martin veio a Florença ele me encarregou de fazer uma mitra de ouro e um fecho para um manto. Na mitra fiz oito meias-figuras em ouro e no fecho fiz uma figura de Nosso Senhor dando a benção. Quanto o Papa Eugênio³⁰ veio viver na cidade de Florença, ele me fez fazer uma mitra de ouro, ouro que pesava

após curar uma mulher e rejeitar suas investidas sexuais, foi acusada por ela de ter tentado seduzi-la. Durante o julgamento, alegou sua inocência ao revelar sua identidade, e foi perdoada por seu pai, que também se converteu ao Cristianismo e assumiu o cargo de Bispo de Alexandria. Philippos foi morto por ordem do imperador romano Publius Licinus Valerianus (c. 200-206, r. 253-260) em sua política de perseguição aos cristãos. Eugenia, acompanhada de Protus e Hyacinthus, foi a Roma e passou a lá pregar a promover conversões. Lá, os três foram capturados, martirizados e decapitados. Alguns defendem que foi a história de Eugenia que influenciou na construção da incerta fugura da Papisa Joana, que supostamente viveu durante a Idade Média.

²⁸ Pyrgotéles (c. século IV a.C.). Gravador de jóias considerado por Alexandre da Macedônia (356-323 a.C.) como possuindo habilidades comparáveis às do pintor Apelles de Kos (século IV a.C.) e do escultor Lysippos e escolhido para ser o responsável pela confecção dos anéis com o selo real e outras jóias oficiais. Entretanto pouco se sabe sobre Pyrgotéles além disso e, apesar de ter sido a ele atribuídos muitos trabalhos, foi-se pelo costume de creditar à sua fama qualquer peça de joalheria antiga bem executada, não havendo nenhuma prova material que as vinculem a Pyrgotéles.

²⁹ Polýkletos de Argos (ativo c. 460 a.C.-c. 410 a.C.), também conhecido como Policlito, Policeto de Sicião e Policeto, O Velho. Escultor heleno do período clássico cujas obras foram todas perdidas, mas se conhecem diversas cópias romanas. É citado em vários textos antigos, sendo que Plínio, O Velho, afirma que ele havia derrotado Pheidias (c. 490 a.C.-c. 432 a.C.) em uma competição de escultores. A sua obra conhecida como *Doriforo* teria estabelecido o chamado “Cânone de Policeto”, em que, através do equilíbrio entre a representação da tensão e repouso do corpo, formou o padrão de beleza buscado na produção do período Clássico.

³⁰ Gabriele Condulmer, Papa Eugenius IV, (1383-1447, p. 1431-1447). 207º Papa, tanto incentivou a pregação e ajuda a fiéis enfermos, quanto o tráfico de escravos africanos. Depois de tensões e disputas em torno do Concílio Ecumênico da Basileia e com os Antipapistas e após a proclamação da República de Roma, fugiu da cidade em 1434 acabando por, depois de passar por várias cidades, se instalando em Florença no ano de 1437.

quase sete quilos, enquanto o peso das pedras era de dois quilos. As pedras, rubis, safiras, esmeraldas e pérolas, foram avaliadas pelos joalheiros de nossa região em 38 mil florins. Nessa mitra havia seis pérolas do tamanho de avelãs. Ela foi ornamentada com muitas figuras e ricos adornos. Na frente, em um trono, com muitos pequenos anjos em torno dele, estava Nosso Senhor. Similarmente localizada na parte de trás estava Nossa Senhora com pequenos anjos semelhantes em torno do trono. Havia os quatro evangelistas em compartimentos dourados e muitos pequenos anjos em um friso em torno da base. Ela foi feita com grande magnificência. Fui encarregado pelos governantes da Arte della Lana a fazer estátuas de bronze de 4,5 *braccia* de altura [que] eles colocaram no oratório de Or San Michele. Era uma estátua de Santo Estêvão o Mártir que, de acordo com meu costume, fiz com grande cuidado. Os *Operai* de S. Maria Del Fiore me encarregaram de fazer para o corpo de São Zenóbio³¹ um caixão de bronze com 3,5 *braccia* de comprimento no qual estão relevos das histórias do santo. Na frente é mostrado como ele ressuscitou o menino que fora confiado a ele pela mãe até que ela retornasse de uma peregrinação; como o menino morreu enquanto ela estava em sua jornada e em seu retorno ela pediu a São Zenóbio pelo menino, e como ele o reviveu. [Também é mostrado] como ele reviveu outra pessoa que fora morta por uma carroça. É [representado] também como ele reviveu um dos dois servos que Santo Ambrosio³² havia lhe enviado, que havia morrido nos Alpes, e quando seu companheiro lamentou sua morte, São Zenóbio disse “Vá, ele dorme. Você irá encontrá-lo vivo”. O servo foi e o encontrou vivo. Na parte de trás há seis pequenos anjos que seguram uma coroa de folhas de hera; e entalhada em letras antigas há um epitáfio em honra ao santo.

Fui encarregado de fazer a outra porta, isto é, a terceira porta, de S. Giovanni. A comissão me deu permissão para executá-la de qualquer modo que eu acreditasse que fosse resultar na maior perfeição, na maior ornamentação e na mais elevada riqueza. Comecei a obra em molduras de 1,3 *braccia* de tamanho. As

³¹ Zanobi (337-417). Zanobi era pertencente a uma família nobre de Florença que protestou quanto ele decidiu se converter ao cristianismo sob influência do Bispo Teodoro, que o batizou e o tomou como discípulo. Zanobi alcançou o título de arqui-diácono, conheceu Santo Ambrósio e foi chamado pelo Papa Damaso I (305-384, p. 366-384) à Roma e dele recebeu diversas tarefas. Vários milagres em que pessoas foram ressuscitadas são atribuídos a Zanobi, além da lenda de que após seu falecimento, durante o transporte de seu corpo, ele acidentalmente tocou em um ulmeiro morto, e a árvore teria voltado à vida após este fato. Foi originalmente sepultado na Basilica di San Lorenzo di Fienze e depois movido para a Igreja de Santa Maria del Fiore.

³² Aurelius Ambrosius (340-397). Um dos quatro Doutores da Graça da Igreja Cristã, filho do prefeito do da Galia em nome do Império Romano. Recebeu em Roma uma educação extremamente erudita, foi indicado a cargos administrativos do Império e depois nomeado bispo. Escreveu vários tratados que serviram de base para a filosofia e teologia do Cristianismo e foi quem realizou o batismo de Aurelius Augustinus (354-430), outro dos Doutores da Graça.

histórias, que tinham numerosas figuras, eram do Velho Testamento. Com cada proporção observada nelas, lutei para imitar a natureza com tanta fidelidade quanto eu conseguisse, e com todas as perspectivas que pudesse produzir [para ter] excelentes composições enriquecidas com muitas figuras. Em algumas cenas coloquei cerca de cem figuras, em algumas menos, e em algumas mais. Executei aquela obra com a maior diligência e com o maior amor. Havia dez histórias, todas [afundadas] nas molduras porque o olho à distância mede e interpreta as cenas de tal modo que elas parecem redondas [plásticas]. As cenas estão no relevo mais baixo e as figuras são vistas nos planos; aquelas que estão próximas parecem maiores, aquelas à distância pequenas, como elas são na realidade. Executei toda essa obra a partir desses princípios.

Há dez cenas. A primeira é a criação do homem e da mulher e como eles desobedeceram ao Criador de todas as coisas. Também na mesma cena é mostrado como eles foram expulsos do Paraíso devido aos pecados que cometeram; assim, naquele painel quatro histórias — isto é, cenas — são apresentadas. No segundo painel, Adão e Eva geram Caim e Abel, que aparecem como crianças pequenas. Então é [mostrado] como Caim e Abel oferecem [seus] sacrifícios. Caim sacrificou a pior e mais vil coisa que tinha. Abel sacrificou a melhor e mais nobre. O sacrifício de Abel era muito aceitável para Deus, e aquele de Caim era inteiramente o oposto. Foi [mostrado] como Caim assassinou Abel por inveja. Naquela cena Abel estava cuidando dos animais e Caim estava lavrando o solo. Também ali foi [mostrado] como Deus apareceu a Caim e exigiu dele o irmão que ele havia assassinado. Assim em cada painel há cenas das quatro histórias. No terceiro painel é [mostrado] como Noé saiu da arca com seus filhos, suas noras, sua mulher, e todos os pássaros e animais; e como com toda a sua companhia ele ofereceu sacrifício. Ali é [mostrado] como Noé plantou o vinho e ficou bêbado e Cam, seu filho, zombou dele; e como seus outros dois filhos o cobrem. No quarto painel é [mostrado] como três anjos aparecem a Abraão e como ele adorou um deles; e como os servos e o burro permanecem no sopé da montanha e como ele despojou Isaac e quis sacrificá-lo, e o anjo pegou a mão com a faca e mostrou a Abraão o carneiro. Na quinta moldura é mostrado como Esaú e Jacó nasceram de Isaac; como Esaú foi mandando para a caça; como a mãe instruiu Jacó, deu-lhe a pele de cabrito, que fixou em seu pescoço, e disse a ele que pedisse a benção de Isaac; e como Isaac procurou seu pescoço e o encontrou peludo, deu-lhe sua benção. No sexto painel é [mostrado] como José é colocado na cisterna por seus irmãos; como eles o venderam e ele é dado ao Faraó, o rei do Egito, e isso foi revelado através de um sonho de que haveria uma grande fome no Egito, e o

remédio José deu, e todo o país e as províncias foram poupados, pois suas necessidades foram atendidas; e como ele foi grandemente honrado pelo Faraó. [Também é pintado] como Jacó enviou seus filhos, e José os reconheceu; e como disse a eles que retornassem com Benjamim, irmão deles, do contrário não iriam receber grão algum. Eles retornaram com Benjamim e José ofereceu a eles um banquete e fez com que uma taça fosse colocada na bolsa de Benjamim. [É mostrado] como a taça foi encontrada e Benjamim foi levado a José e como ele se deu a conhecer a seus irmãos. No sétimo painel é [mostrado] como Moisés recebeu as tábuas no topo da montanha, e como Joshua permaneceu na metade do caminho para a montanha, e como as pessoas se assombraram com o tremor de terra, as luzes e os trovões, e como as pessoas no sopé da montanha estavam surpresas. No oitavo painel é [mostrado] como Joshua foi a Jericó, voltou e atravessou o Jordão, e [ali] instalou doze tendas; como ele andou em torno de Jericó soando as trombetas, e como no final de sete dias as muralhas caíram e Jericó foi tomada. No nono painel é [mostrado] como Davi matou Golias e como o povo de Deus destruiu os filisteus, e como Davi retornou com a cabeça de Golias em sua mão e como o povo veio a seu encontro fazendo música e cantando e dizendo “Saul destruiu mil, David dez mil”. No décimo painel é [mostrado] como a Rainha de Sabá chegou com uma grande companhia para visitar Salomão. A cena é rica e contém muitas pessoas.

Há vinte e quatro figuras no friso que contorna as histórias. Entre um friso e outro é colocada uma cabeça. Há vinte e quatro cabeças. Executadas com o maior estudo e perseverança, de toda a minha obra esta é a mais notável que fiz e foi acabada com habilidade, proporções corretas e entendimento. No friso externo dos batentes da porta e do dintel há uma decoração de folhas, pássaros e pequenos animais como é adequado para tal ornamentação. Há também uma arquitrave de bronze. No interior dos batentes da porta há uma decoração em baixo relevo feita com a maior habilidade. E do mesmo modo a soleira, na base, cuja decoração é de fino bronze.

Mas para não cansar meus leitores, devo omitir uma grande quantidade de obras que produzi. Sei que não se pode encontrar prazer em tal material. No entanto, peço perdão a todos os leitores e a todos [peço] que tenham paciência. Também ao fazer esboços em cera e argila para pintores, escultores e entalhadores de pedra e ao fazer desenhos de muitas coisas para pintores, ajudei muitos deles a conquistar as maiores honras para suas obras. Também para aquele que tinha de fazer figuras maiores do que o tamanho natural ofereci as regras para executá-las com perfeita proporção. Desenhei a *Assunção da Virgem* para a janela redonda no meio da

fachada de S. Maria Del Fiore, e desenhei as outras janelas nos lados. Desenhei muitas janelas de vidro naquela igreja. No coro há três janelas redondas desenhadas por minha mão. Em uma é [pintado] como Cristo ascende ao céu, na outra, quando Ele reza no jardim, e na terceira quanto Ele é expulso do Templo. Poucas coisas de importância são feitas em nosso país que não sejam desenhadas e planejadas por mim. Especialmente na construção da cúpula [do Duomo]; Filippo e eu trabalhamos juntos com o mesmo salário por dezoito anos enquanto a estávamos construindo. Devo escrever um tratado sobre arquitetura e discutir esse material. O segundo comentário está concluído. Chegamos ao terceiro.

O TERCEIRO COMENTÁRIO. [...]. Também vi sob uma luz difusa as mais perfeitas esculturas que foram executadas com a maior habilidade e cuidado. Entre essas vi em Roma, na Olimpíada 440 [1447] a estátua de um hermafrodita, do tamanho de uma menina de treze anos, que fora feita com admirável habilidade. Ela foi encontrada naquele tempo em um esgoto cerca de oito *braccia* abaixo do solo. A estátua estava coberta com terra até o nível da rua. O esgoto, que estava sendo limpo, ficava próximo a S. Celso, e um escultor que vivia ali fez com que a estátua fosse retirada e levada para S. Cecelia em Trastevere, onde ele estava trabalhando na tumba de um cardeal. Lá ele removeu um pouco do mármore da estátua a fim de enviá-la com mais facilidade para nossa nação [Florença]. É impossível para a língua dizer toda a perfeição e o conhecimento, a arte e o talento daquela estátua. A figura estava em uma terra escavada, sobre a qual um pano de linho fora jogado. A figura estava sobre o pano de linho e se voltava de modo a mostrar tanto as características masculinas quanto as femininas. Os braços se apoiavam no chão e as mãos estavam cruzadas uma sobre a outra. Uma das pernas estava esticada e o dedo maior segurava o tecido, e o movimento do tecido era mostrado com maravilhosa habilidade. Essa estátua estava sem cabeça, mas nada mais estava faltando. Nessa estátua havia os maiores refinamentos. O olho nada percebia se a mão não o tivesse encontrado pelo toque.

Também vi em Pádua uma estátua que foi levada para lá por Lombardo della Seta³³. Ela foi encontrada na cidade de Florença, enterrada no solo, sob as casas da família Brunelleschi. Quando a fé cristã surgiu essa estátua foi escondida naquele lugar por algum gentil espírito que, vendo tal coisa perfeita feita com tal maravilhosa

³³ Lombardo della Seta, também conhecido como Lombardo a Serico (?-1390). Estudioso de Literatura e secretário, discípulo e amigo de Francesco Petrarca (1304-1374). Escreveu complementos aos trabalhos de Petrarca, bem como cópias para distribuição de seus textos.

habilidade e tal gênio, foi tomado de piedade e fez uma sepultura de tijolos e ali enterrou a estátua. Isso foi coberto com uma grande placa de pedra, de modo que não poderia ser inteiramente quebrada em pedaços. Ela foi encontrada com a cabeça e os braços quebrados e foi colocada na sepultura, de modo que o resto não poderia ser quebrado; e assim, enterrada nessas condições, foi preservada em nossa cidade por um muito longo tempo. Essa estátua é uma maravilha entre as outras esculturas. Apoiada no pé direito e com uma peça de drapejado em torno das coxas, ela é perfeitamente feita. Ela tem muitos refinamentos que o olho não pode ver nem sob luz forte, nem sob moderada; apenas a mão, quando a toca, os encontra. Ela foi executada com grande cuidado. A estátua foi levada a Ferrara quando um filho de Lombardo della Seta, ao qual ela fora deixada pelo pai, a enviou como um presente à Marquesa de Ferrara, que apreciava muito pintura e escultura.

Também uma [estátua] foi encontrada, similar a essas duas; foi encontrada na cidade de Siena, para a qual um grande festival foi realizado. Os especialistas a consideraram uma obra maravilhosa, e na base foi escrito o nome do mestre, que era um dos mais excelentes artistas, cujo nome era Lisipo³⁴. Ela tinha uma perna erguida e aquilo em que se apoiava era um golfinho. Essa estátua vi apenas em um desenho de Ambrogio Lorenzetti³⁵, um dos maiores pintores da cidade de Siena, cujo [desenho] foi preservado com o maior cuidado por um muito velho frei da ordem dos Cartuxos³⁶. O frei era um ourives — como seu pai havia sido — e era chamado de Fra Jacopo. Ele era um desenhista e tinha grande prazer na arte da escultura. Ele tratou de me explicar como a estátua foi encontrada durante a escavação de uma fundação onde

³⁴ Lysippos (ativo c. 360 a.C.-c. 305 a.C.). Foi um dos grandes escultores helenos do final do Período Clássico. Plínio afirma que ele fez mais de mil e quinhentas esculturas em bronze, mas nenhum de seus trabalhos originais é conhecido. Apenas se encontram reproduções romanas de suas obras. Conta-se que foi o escultor oficial de Alexandre da Macedônia (356-323 a.C.) e o único a que era permitido representar sua imagem. Influenciou vários escultores de seu tempo com suas novas regras de proporção que competia com as de Polýkletos.

³⁵ Ambrogio Lorenzetti, também conhecido como Ambruogio Laurati, (c. 1290-1348). Pintor de Siena irmão do também pintor Pietro Lorenzetti (c. 1280-1348). Foi um dos grandes pintores do início do Renascimento, tendo em seus trabalhos influências de Giotto, Simone Martini (c. 1285-1344) e Duccio di Buoninsegna (c. 1255-c. 1319). Sua obra mais notável são os afrescos realizados no Palazzo Pubblico de Siena, *Alegoria do Bom Governo*, *Efeitos do Bom Governo na Cidade e no Campo* e *Alegoria do Mau Governo e seus Efeitos na Cidade e no Campo*. Ambrogio e seu irmão estão incluídos na obra de Vasari.

³⁶ *Ordo Cartusiensis*. Ordem religiosa fundada por São Bruno von Köln (c. 1030-1101) em 1084 após abandonar a Ordem Beneditina. A Ordem dos Cartuxos possui orientação contemplativa e de clausura monástica, também apresentando tendências eremíticas e tem seu nome em referência à montanha Charteuse, onde originalmente Bruno se instalou com seus seguidores. Os Cartuxos são conhecidos por serem extremamente conservadores e nunca terem passado por algum tipo de reforma desde sua fundação, tendo como lema “*Stat Crux dum volvitur orbis*” (“A Cruz permanece, enquanto o mundo dá sua volta.”).

ficavam as casas dos Malavolti³⁷, e como todos os especialistas, e aqueles que dominavam a arte da escultura, os ourives, e os pintores correram para ver essa estátua de tal maravilha e arte. Cada um que a admirava elogiava; para cada um dos grandes pintores que havia em Siena naquela época ela parecia ser da maior perfeição. Com muita honra eles a colocaram em sua fonte, como algo de grande eminência. Todos acorreram em colocá-la com grandes festividades e honras e eles a instalaram magnificamente acima da fonte. Naquele local ela reinou por um curto período. Como a região se deparou com muita adversidade em uma guerra contra os florentinos, a flor dos cidadãos [sienenses] se reuniu em uma assembleia. Um cidadão se levantou e falou deste modo da estátua: “*Signori*, cidadãos, considerem que desde que encontramos essa estátua sempre fomos subjugados pelo azar. Considerem como a idolatria é proibida pela nossa fé. Devemos acreditar que Deus nos envia todas as nossas adversidades por causa de nossos erros. E vejam o resultado, desde que passamos a honrar essa estátua, sempre passamos do ruim para o pior. Estou certo de que enquanto a tivermos em nosso território, sempre iremos mal. Sou um daqueles que iria aconselhar recolhê-la, destruí-la inteiramente, e despedaçá-la e enviar as peças para serem queimadas nas terras dos florentinos”. Todos em acordo referendaram a opinião de seus cidadãos, e assim eles colocaram em ação [o plano] e ela foi enterrada em nossa terra.

Entre as outras coisas mais admiráveis que jamais vi está o maravilhoso *intaglio* em calcedônia que estava em mãos de um de nossos cidadãos; seu nome era Nicholaio Nicholi³⁸. Ele era um homem muito erudito e em nossa época era um investigador e colecionador de muitas excelentes coisas antigas e de inscrições e manuscritos gregos e latinos, e entre outras coisas antigas ele tinha essa calcedônia, que é a coisa mais perfeita que jamais vi. Oval em forma, ela tem a figura de um jovem com uma faca na mão. Ele estava quase ajoelhado, com um pé colocado em um altar: a perna direita descansava no altar e o pé colocado no chão foi feito em escorço com tal arte e maestria que era algo maravilhoso de se ver. Em sua mão esquerda ele tinha um pano com o qual segurava um pequeno ídolo. Parecia que o jovem estava ameaçando o ídolo com sua faca. Para todos aqueles habilidosos e especialistas em escultura ou pintura, sem a discordância de uma única pessoa, se diz que esse entalhe é uma obra maravilhosa, tendo todas as medidas e proporções que qualquer entalhe ou escultura deve ter. Ele foi altamente elogiado por todas as pessoas capazes. Pode não ser bem visto sob uma luz forte. A razão é esta: a de que quando

³⁷ Provavelmente aqui se refere ao Palazzo Sozzini-Malavolti, em Siena.

³⁸ Niccolò Niccoli (1364-1437). Estudioso humanista de Florença, colecionador de textos raros e inventor dos caracteres cursivos inclinados conhecidos como “*itálicos*”.

pedras finamente polidas são entalhadas, a luz forte e os reflexos escondem o entalhe. Esse entalhe pode ser mais bem visto quando se vira a parte entalhada contra a luz forte; então podemos vê-lo perfeitamente...